

Análise do microcrédito rural nos anos de 2016 a 2020 na região nordeste e realidade local do município de Xique-Xique, BA

Fabiana Sancho de Souza Franca^{1*}, César Antunes Rocha Nunes.², Zoraima de Oliveira Pereira¹

²Universidade Estadual de Feira de (UEFS), Feira de Santana, Estado, Brasil.

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Xique-Xique, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Fabiana Sancho de Souza Franca

E-mail:
fabianafranca.ac@gmail.com



Revista Sertão Sustentável 2023.
Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

Aceito em: 09/02/2023

Resumo

O Microcrédito rural tem ganhado espaço na Agricultura familiar através de investimento e custeio das atividades agrícolas. O objetivo do presente trabalho é analisar os impactos da linha de crédito Agroamigo na agricultura familiar. Foi realizada uma revisão de literatura abrangendo as principais publicações acadêmicas sobre o conteúdo, através de planilhas dos últimos 5 anos (2016 a 2020), extraídas do programa Agroamigo. Os dados foram anexados no programa computacional Excel para tabular as informações e gerar gráficos. Notou-se a diminuição da inadimplência, crescimento dos valores contratados, maior inclusão do gênero feminino nas contratações e que ao longo de anos, o programa Agroamigo ampliou substancialmente sua carteira de crédito, ocupando a cada ano um espaço maior nas ofertas de microcrédito, resultados obtidos pela avaliação dos dados operacionais, tornando-se uma possível opção para o fortalecimento da agricultura familiar, e diminuição da pobreza no Brasil.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Financiamento Rural. Semiárido.

Abstract

Rural microcredit has gained space in family agriculture through investment and funding of agricultural activities. The objective of this work is to analyze the impacts of the Agroamigo credit line on family farming. A literature review was carried out covering the main academic publications on the content, through spreadsheets from the last 5 years (2016 to 2020), extracted from the Agroamigo program. The data were attached to the Excel computer program to tabulate the information and generate graphs. There was a decrease in defaults, growth in contracted amounts, greater inclusion of women in hiring and that over the years, the Agroamigo program has substantially expanded its credit portfolio, occupying a larger space each year in microcredit offers, results obtained by evaluating operational data, making it a possible option for strengthening family farming and reducing poverty in Brazil.

Keywords: Family farming. Rural Financing. Semi-arid

Introdução

A agricultura é uma atividade básica para qualquer país, seja ele produtor de bens agrícolas ou não, ela desempenha papel fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação, principalmente no Brasil, por sua extensão continental, suas condições edafoclimáticas e sua potencialidade de produção (OLIVEIRA et al., 2017).

Neste contexto, inclui-se a agricultura familiar, responsável principal pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Dados do Censo de 2017 apontam que a agricultura familiar representa o maior contingente (77%) dos estabelecimentos agrícolas do país, mas, por serem de pequeno porte, ocupam uma área menor, 80,89 milhões de hectares, o equivalente a 23% da área agrícola total. Em comparação aos grandes estabelecimentos, responsáveis pela produção de commodities agrícolas de exportação, como soja e milho, a agricultura familiar responde por um valor de produção muito menor: apenas 23% do total no país. Ainda de acordo com o levantamento, a agricultura

familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária e responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017).

Apesar da importância para a economia, a agricultura familiar ainda apresenta muitas dificuldades, tais como os longos períodos de estiagem, mão de obra desvalorizada e muitas vezes não qualificada, dificuldade de logística para os grandes centros, a não continuidade familiar no meio rural, os tamanhos limitados da área de produção que comprometem a viabilidade financeira desses estabelecimentos, uma vez que a escala de produção se torna um problema estrutural para o agricultor e as linhas de créditos bancários (EMBRAPA, 2018).

A ideia de implementação do microcrédito foi experimentada e iniciada pelo economista Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006. Yunus defendia a ideia que o microcrédito não era só um sistema comum de empréstimos, mas um potencial instrumento capaz de introduzir mudança social aos mais pobres, valorizando as suas habilidades e capacidades de produção, que foram negligenciadas e excluídas pelo sistema financeiro tradicional. O objetivo era garantir que os menos favorecidos pudessem alcançar uma melhoria de vida, sendo ela autossustentável, através desses financiamentos (YUNUS, 2001).

Segundo Quayes e Khalily (2014), o microcrédito é a concessão de empréstimos e financiamentos de baixo custo para pessoas físicas ou pequenos empreendedores informais que não podem entrar formalmente no sistema financeiro tradicional.

Estudos como os de McKernan (2002) demonstraram que, embora o efeito seja positivo, ainda existem grandes desafios a serem superados para um melhor alcance as famílias necessitadas, pois a magnitude do impacto do microcrédito na oferta de trabalho, as despesas, os bens adquiridos, a escolaridade das crianças, a fertilidade, o uso de contraceptivos e os lucros do trabalho dependem do sexo do participante do programa de crédito. Khandker (2005) também realizou estudos sobre o microcrédito e elencaram os efeitos positivos dessa política, entre os quais o aumento da renda familiar e dos bens das mulheres, a melhoria da escolaridade dos filhos, a superação da linha da pobreza e o desenvolvimento local.

De acordo com Reed (2015), as microfinanças têm uma quantidade significativa em termos de concessões de serviços e crédito. Em 1997, dos 13 milhões de beneficiários, 8 milhões de pessoas são pobres ou vivem abaixo da linha da pobreza. Em 2013, as microfinanças foram de 211 milhões clientes beneficiados, dos quais 114 milhões vivem em situação de extrema pobreza. O trabalho de Molineus (2015) apontou que nas últimas duas décadas, os financiamentos e acesso ao microcrédito movimentaram, um montante de recursos de 60 a 100 bilhões de dólares, com aproximadamente 200 milhões de clientes, e com grandes perspectivas de crescimento nos próximos anos.

O Banco do Nordeste criou o programa Agroamigo, microcrédito destinado a agricultores familiares enquadrados no PRONAF, que possuam recebimento de vendas anuais igual ou inferior a renda ou receita bruta anual estabelecido para a microempresa (faturamento de até R\$ 360 mil ao ano), conforme o PNMPO. As operações podem ser de até R\$ 20 mil (limite para uma operação), em duas modalidades: Agroamigo Crescer para agricultores enquadrados no grupo B do Pronaf; Agroamigo Mais para agricultores enquadrados nos demais grupos do PRONAF, exceto A e A/C (BNB, 2020).

No programa Agroamigo são encontrados fatores limitadores que ainda influenciam a inadimplência e o abandono do programa, na relação são variáveis socioeconômicas tais como; escolaridade; idade; sexo; documentação divergente; sazonalidade na renda dos proprietários; a forma que o cliente conheceu o programa; a condição do uso de terra, em que como posseiro o cliente tem mais chances de atraso do que como proprietário (BNB, 2020). Capobiango e Gomes (2012) afirmam que além disso, os beneficiários do programa têm dificuldades em colocar em prática os ensinamentos das cartilhas

que são entregues para orientação de onde deve ser destinado o crédito, e alguns apresentam certa resistência em modificar o modo pelo qual estão acostumados a trabalhar. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar a linha de crédito do Agroamigo na agricultura familiar.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

O município de Xique-Xique pertence ao território de identidade de Irecê, situado no Estado da Bahia, a quase 590 km da capital, Salvador. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município apresenta população estimada de 46.562 pessoas, densidade demográfica de 8,28 hab/km² (IBGE, 2021), escolaridade (6 a 14 anos) de 96,9% e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,585 (IBGE, 2010). Além disso, apresenta 5.079.662 km² de extensão territorial (IBGE 2020) e está localizado a margem direita do rio São Francisco, onde abriga um corpo hídrico de grande importância para a economia da região (Figura 1). Por ser uma cidade ribeirinha, a pesca extrativa, durante muitos anos, desempenhava papel fundamental na economia local, além de contribuir para a permanência e sobrevivência de muitas famílias, sendo cotada como a principal fonte de renda das mesmas. Na Figura 2, consta uma representação de monumentos de pescadores e surubim no município de Xique-Xique apontando a relevância da pesca de forma cultural e econômica.

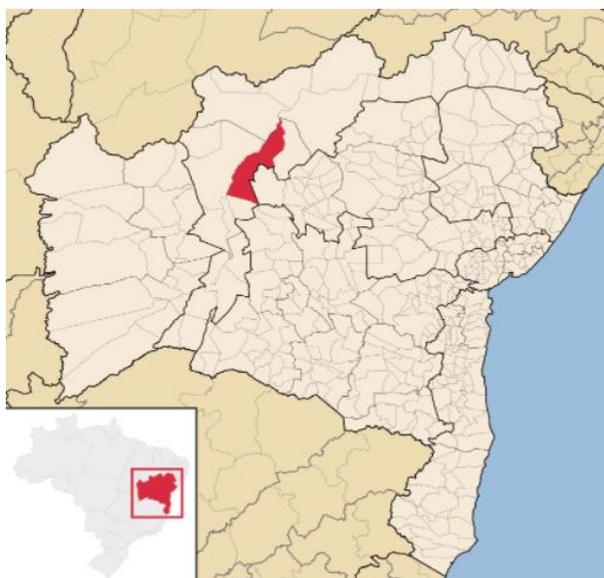


Figura 1. Localização do município de Xique-Xique, BA na região do médio São Francisco. IBGE (2021).



Figura 2. Monumentos de pescadores e surubim no município de Xique-Xique, BA. Fonte: Autores (2020).

Caracterização da área de estudo

Para concretizar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema abrangendo as principais publicações acadêmicas sobre o conteúdo, bem como cartilhas e relatórios do BNB. Foi realizado também um levantamento de dados das planilhas, dos últimos 5 anos (2016 a 2020), através das informações públicas sobre a operacionalidade do programa Agroamigo obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011), as informações foram retiradas no site do Banco do Nordeste e estão disponíveis para consulta pública, onde foram realizados os seguintes passos: www.bnb.gov.br / Acesso à Informação / Dados Abertos / Contratações FNE / e conhecer nossos mapas interativos e estudos.

A pesquisa buscou identificar e discutir os principais resultados do programa no que diz respeito ao número de contratos liberados, volume de recursos aplicados, índice de inadimplência, além do perfil da carteira de clientes e das atividades financiadas. Utilizou-se o programa computacional MS Excel™ para tabular as informações e gerar os gráficos, portanto as figuras foram compiladas pelos autores através da extração das planilhas do Agroamigo no período que compreende os anos de 2015 a 2020.

Resultados e Discussão

O Agroamigo é reconhecido como um instrumento de políticas públicas que apoia as atividades geradoras de renda no meio rural, combatendo a pobreza e reduzindo as desigualdades sociais e regionais (SAMPAIO; FREDO, 2021). O desenvolvimento operacional desse microcrédito pode ser avaliado por meio de índices de alcance e sustentabilidade, conforme o Relatório de Sustentabilidade do Banco do Nordeste, que é um importante instrumento de divulgação das principais ações socioambientais formuladas pela agência. Esse relatório é elaborado de acordo com os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), organização não governamental internacional cuja missão é elevar o nível de relatórios de sustentabilidade a um padrão equivalente aos relatórios financeiros. O índice de alcance analisa os clientes ativos, clientes novos atendidos, quantidade de operações contratadas, valor contratado e valor médio dos financiamentos. O índice de sustentabilidade avalia a carteira de financiamentos e a inadimplência dos processos.

Os clientes ativos (Figura 3) são aqueles que mantêm suas atividades ativas, recorrentes e atualizadas junto ao banco. As Figuras 3 e 4 apresentam os dados referentes a essas variáveis.

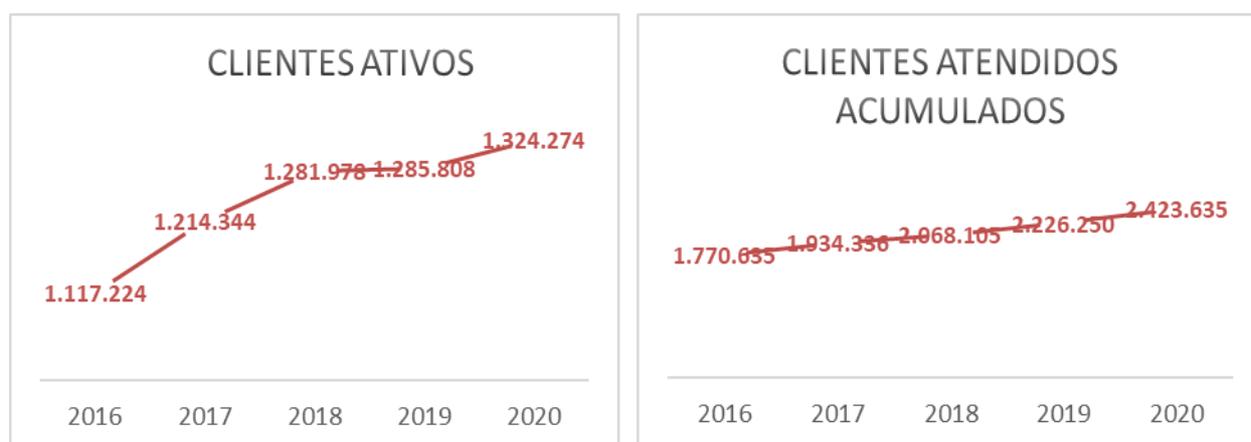


Figura 3 e 4. Clientes Ativo e Clientes acumulados no ano 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

A Figura 3 mostra que de 2016 a 2020 houve um crescimento no número de clientes ativos e clientes atendidos acumulados no programa. Desde a sua criação em 2005, o Agroamigo tem alcançado milhões de pessoas que vivem exclusivamente ou de forma parcial da agricultura familiar. Com a modernização e o avanço nas divulgações, assim como a confiança, satisfação e suporte, o número de clientes atendidos teve um grande salto ao decorrer dos anos.

A seguir, a Figura 5 apresenta a quantidade de operações contratadas entre 2016 e 2020.



Figura 5. Quantidade de Operações Contratadas no ano 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

É possível notar com a Figura 5, que a quantidade de operações contratadas ao ano, no período de 2016 a 2017 e de 2019 a 2020, apresentou um crescimento de contratações efetivas, entretanto, de 2017 a 2019 esse índice começa a decair, o que também pode ser reflexo da greve dos caminhoneiros.

A Figura 6 (A e B) apresenta os dados dos valores contratados e valor médio dos financiamentos no período de 2016 a 2020.



Figura 6 (A e B). Valor Contratado e Valor Médio dos Financiamentos 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

Ao analisar o valor total contratado e o valor médio dos financiamentos, verifica-se que em geral, os índices apresentaram crescimento, sendo que o valor médio dos financiamentos há um aumento nos valores contratados de R\$1.051,39, entre o período de 2016 a 2020.

A carteira de financiamento do BNB é a concessão de crédito cuja parte do objetivo é financiar e facilitar a produção agrícola regional. Os recursos são adquiridos a partir do Fundo de Constituição do Financiamento do Nordeste (FNE) que é o principal instrumento financeiro da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) da região e um dos pilares do Plano de Desenvolvimento Regional do Nordeste (PRDNE). A Figura 7 apresenta o estudo da carteira de financiamento do programa.

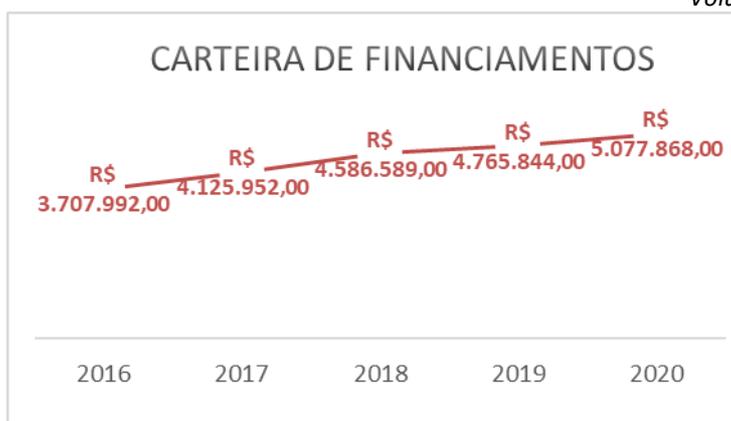


Figura 7. Carteira de Financiamentos 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

A partir da Figura 7, verifica-se que houve um crescimento na carteira de financiamentos em todo o período de 2016 a 2020, mostrando que o aprimoramento, diversificação, abrangência e baixos juros do microcrédito foram fatores importantes para o desenvolvimento.

A inadimplência representa a falta de cumprimento de uma obrigação, equivalente ao não pagamento de uma conta ou dívida, sendo uma variável importante para a sustentabilidade do programa, mostrado na Figura 8.



Figura 8. Índices de Inadimplência do Programa Agroamigo 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

A Figura 8 aponta que a inadimplência variou durante os anos, havendo crescimento entre os anos de 2016 a 2017 e 2018 a 2019 e decréscimo entre os anos de 2017 a 2018 e 2019 e 2020.

É importante salientar que ao analisar os índices de alcance e sustentabilidade, nota-se que as variáveis apresentaram um bom desenvolvimento para o ano de 2020, com aumento no volume de recursos contratados e operações e queda na inadimplência, ano esse marcado pelo início da pandemia do Covid-19. Nesse ano, enquanto o crescimento do PIB total do Brasil foi negativo, o da agropecuária apresentou crescimento de 24,2% em relação a 2019, alcançando a participação de 26,6% do PIB total, de acordo com os dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/USP), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O crescimento dos recursos contratados pode estar relacionado com a ferramenta Agroamigo Digital, disponibilizada em meados de abril de 2020 como uma nova estratégia para deixar mais ágil a experiência dos clientes com o programa, em decorrência da pandemia. Dentre as principais

funcionalidades da plataforma digital, que agregam mais praticidade ao atendimento e evita o deslocamento do cliente às agências e às unidades do BNB, destacam-se a inclusão do Pix/QR Code no App Crediamigo, assinatura eletrônica, e o WhatsApp para facilitar a comunicação com agentes do banco assim como esclarecimentos. Além disso, a possibilidade de prorrogar o vencimento de parcelas, a concessão de carência para pagamento da primeira parcela, políticas mais flexíveis de renegociação de empréstimos/financiamentos, possibilidade de dispensa do percentual de entrada exigido, financiamento dos valores referentes às taxas de administração de crédito também foram fatores importante para novas negociações e contratações (BNB, 2020). O resultado é que o volume de desembolso no ano foi 14% maior do que o realizado em 2019.

Além da análise do desempenho do microcrédito, é importante estudar e definir o perfil do público do Agroamigo. A Figura 9 apresenta percentual de contratação por região, dividido em semiárido e fora no semiárido.

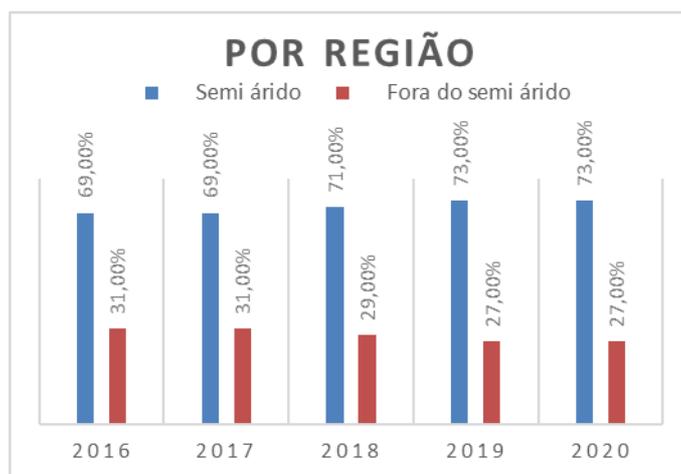


Figura 9. Contratação por Região de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

A Figura 9 mostra que em todos os anos estudados a contratação do microcrédito é sempre superior na região do semiárido, chegando a 73% de contratação nos anos de 2019 e 2020. O semiárido é caracterizado pela baixa umidade e pouco volume pluviométrico, região marcada pela pobreza e desigualdade social, mostrando que o programa atinge o objetivo de atender áreas mais carentes. A Figura 10 mostra o percentual de contratação por gênero e a forte presença das mulheres na agricultura familiar.

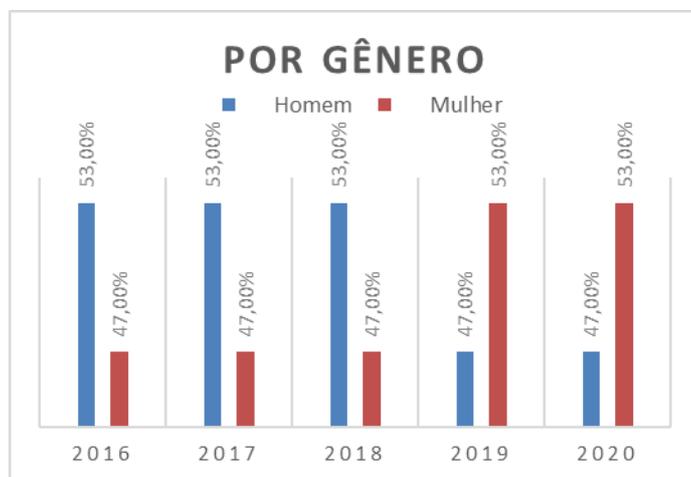


Figura 10. Contratação por Gênero nos anos de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

Nota-se na Figura 10, que entre 2016 e 2018, a contratação do Agroamigo era marcada pela presença masculina, dominando com 53% das contratações, apesar da presença feminina ser forte nesse período. Entretanto, em 2019 e 2020, houve uma inversão na tomada do microcrédito, sendo as contratações agora marcadas pela presença feminina, alcançando também a proposta original do Agroamigo de tentar inserir a mulher nas atividades. O processo de inserção feminina no emprego tem potencializado a renda e o crescimento de atuação nas áreas rurais, podendo abrir espaço para uma maior valorização das mulheres no âmbito familiar. Os dados podem mostrar que ocorreu um impacto positivo na unidade familiar, pois os beneficiários de hoje podem fazer parte da renda da família, proporcionando maior conforto e qualidade de vida de todos.

A Figura 11 retrata a contratação do programa por valor financiando no período de 2016 a 2020.

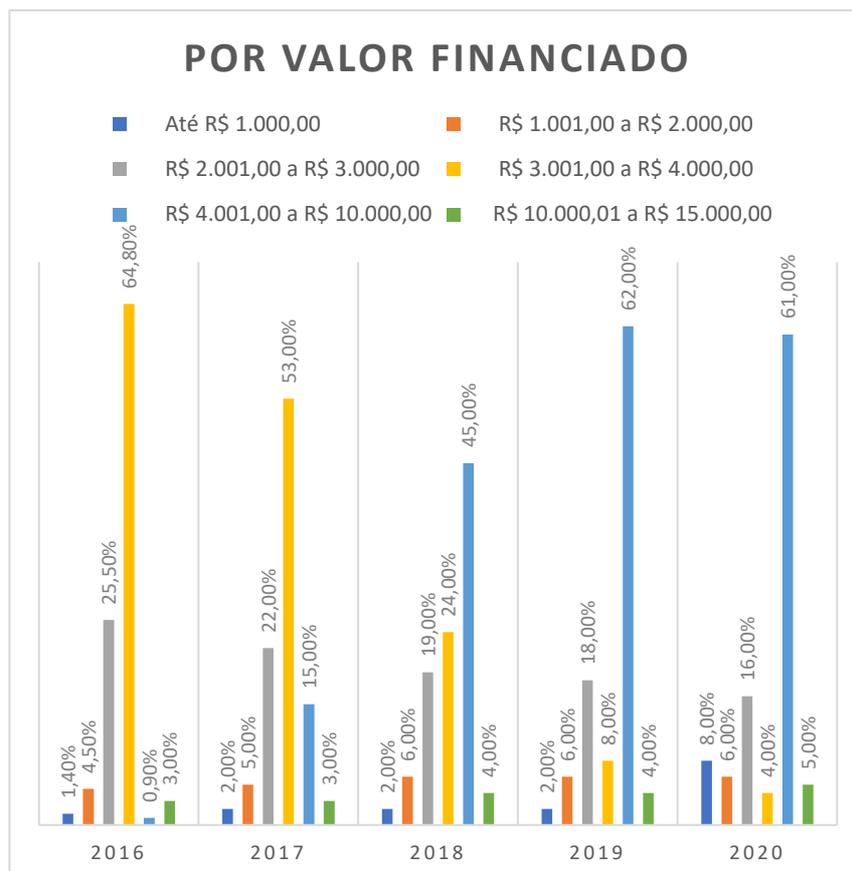


Figura 11. Contratação por Valor Financiado nos anos de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

Entre 2016 e 2017, segundo a Figura 11, a faixa de valor financiado se concentrava entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00, enquanto, a partir de 2018, a faixa de R\$ 4.001,00 a R\$ 10.000,00 domina. Isso corrobora com os dados apresentados na Figura 6, que apresenta a média de valores contratados, onde o mesmo cresce durante o referido período analisado. A Figura 12 expressa os dados das contratações do Agroamigo por renda familiar que afeta diretamente no valor dos financiamentos solicitados.

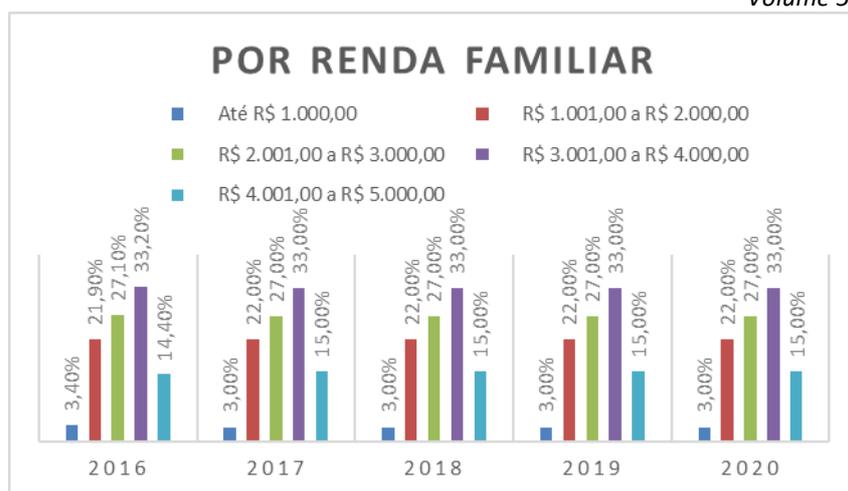


Figura 12. Contratações por Renda Familiar nos anos de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

Mais de 85% dos clientes têm renda familiar anual inferior a R\$ 10.000,00, indicando a efetividade do Agroamigo em atender famílias de baixa renda na zona rural. A respeito da renda da maioria dos beneficiários sempre sofrem uma acentuação positiva a começar pelos empreendedores e seus vizinhos, já que boa parte da renda gerada circula dentro das comunidades (GROSSI, 2014).

Hulme e Mosle (1996) apontaram que o crescimento da renda familiar dos tomadores de microcrédito é sempre maior do que as famílias que não tomam o crédito. Eles destacaram que, além de aumentar a renda familiar, o microfinanciamento também melhora o bem-estar econômico ao estabilizar o consumo, melhora as condições de moradia e propriedade.

A Figura 13 apresenta o percentual de contratação por nível de escolaridade dos clientes atendidos pelo programa.

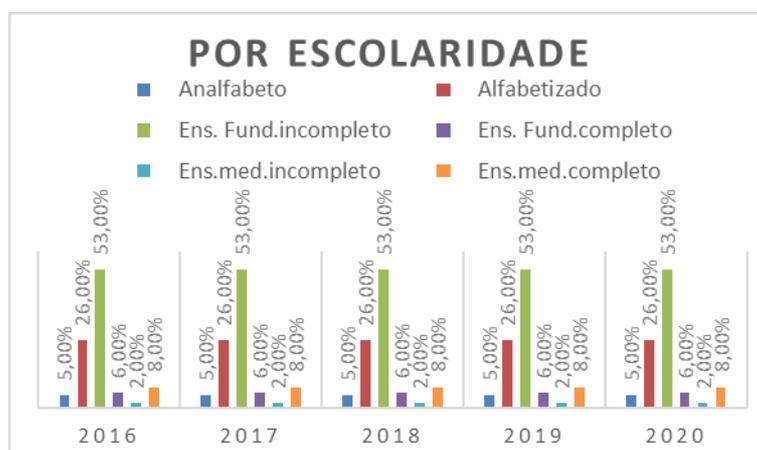


Figura 13. Contratação por Nível de Escolaridade nos anos de 2006 a 2020. Fonte: Autores (2020).

Percebe-se que ao longo do tempo, o nível de escolaridade alcançou pouco progresso, tornando-se um fator alarmante que não pode passar despercebido pelos órgãos de políticas públicas já que escolaridade, acesso à informação e educação, faz parte das variáveis básicas para uma boa qualidade de vida (MACIEL; KHAN, 2013).

Para finalizar o estudo do perfil do cliente e das atividades financiadas pelo programa, a Figura 14 apresenta as contratações realizadas por setor e a Figura 15 as contratações por atividade financiada.



Figura 14. Contratações por Setor no ano de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

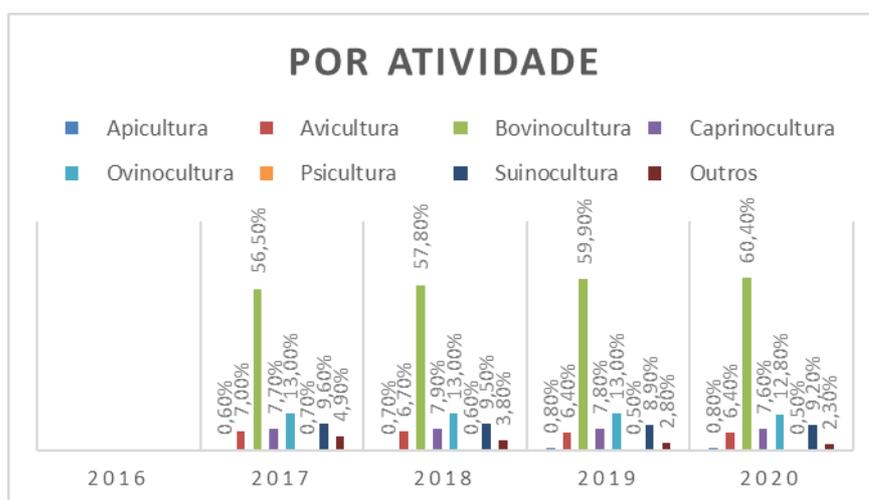


Figura 15. Contratações por Atividade ano de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

Observando-se os dados do uso do microcrédito, apresentado na Figura 14, por sua vez, percebe-se que a proposta original do Agroamigo de tentar diversificar as atividades no meio rural não foi posta em prática. Isso porque, os microcréditos têm se concentrado no financiamento de atividades pecuárias com foco na bovinocultura como mostra a Figura 15. Guedes et al. (2021), ao avaliar o efeito do microcrédito rural sobre o valor da produção agropecuária dos municípios nordestinos atendidos pelo Programa Agroamigo, verificou que o volume de empréstimos produziu um efeito positivo sobre a produção pecuária, potencializado para aqueles municípios com mais de sete anos de exposição ao programa, apresentando uma taxa de retorno de 52% no agregado de 2005 a 2015.

Análise das atividades do Agroamigo em Xique-Xique

A partir da Lei de Acesso à Informação foi possível obter dados locais sobre o Agroamigo, entretanto, com menos variáveis do que realizado pela análise nacional (por contratação, por setor, por atividade e por gênero).



Figura 16. Quantidade de Contratações do Agroamigo em Xique-Xique/BA, nos anos de 2016 a 2020. Fonte: Autores (2020).

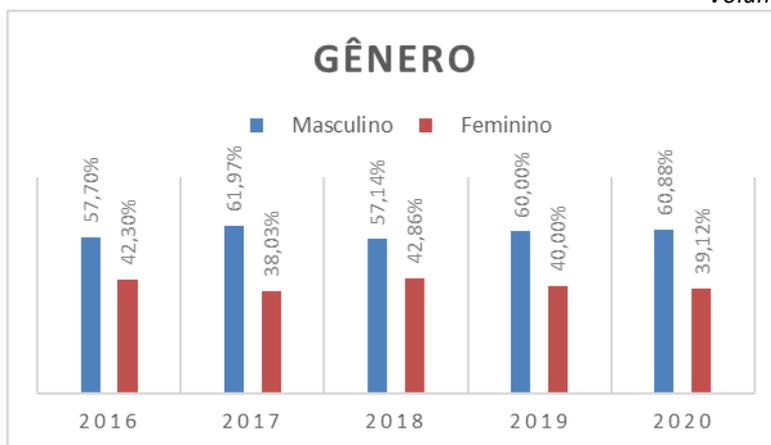
O município de Xique-Xique apresentou uma queda na quantidade de contratações do programa durante o período analisado, sendo ainda mais evidente no ano de 2019, como aponta a Figura 16. Considerando que o comportamento da oferta e demanda de crédito está diretamente relacionado ao estado da atividade econômica, fatores como a crise dos caminhoneiros e o início da pandemia do novo coronavírus COVID 19, a distribuição do microcrédito sofreu impactos provocados pelas restrições impostas para o controle da pandemia.



Figura 17 – Valor contratado do Agroamigo em Xique-Xique/BA. Fonte: Autores (2020).

Os valores contratados do programa Agroamigo na cidade de Xique-Xique se mantiveram contínuos exceto na queda dos valores no ano de 2019, essa redução também pode estar relacionada a dificuldades de apresentação de documentação, uma vez que os imóveis estão localizados em Áreas de Preservação Ambiental (APA), retomando com toda força no ano de 2020. Apesar da crise instaurada pela COVID 19, o setor agropecuário manteve-se aquecido durante o período, mesmo com os riscos econômicos das instituições financeiras, o Banco do Nordeste adotou medidas para que não houvesse paralisação na concessão do crédito, ajustando o processo durante a pandemia, para que os agentes de microcrédito pudessem trabalhar nas comunidades, com etapas automatizadas, uso das redes sociais para dúvidas e informativos para melhor interagir com o seu público alvo (BNB, 2020).

A Figura 18 e Figura 19 e Figura 20 mostram as variáveis relacionados ao perfil e à atividade financiada em Xique-Xique.



Fonte: Autores (2020).

A Figura 18 mostra a predominância ainda masculina na solicitação do crédito rural em Xique-Xique-BA durante os anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, apesar da expressão feminina ser forte no percentual.

Embora a situação atual da mulher na agricultura ainda esteja longe do ideal seja por questões culturais familiares, seja por falta de incentivo e qualificação, com a simplificação do trabalho manual, e tecnologias práticas que tornam o manejo mais simples, as mulheres estão cada vez mais inseridas na agricultura familiar, fortalecendo a contribuição financeira das suas famílias (RÖHNELT; SALAMONI, 2010).

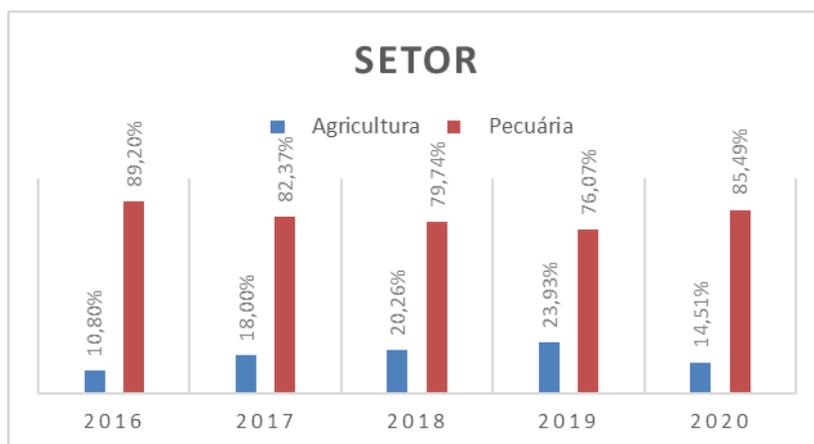


Figura 19. Contratação do Agroamigo por setor em Xique-Xique/BA. Fonte: Autores (2020).



Figura 20 – Contratação do Agroamigo por atividade em Xique-Xique/BA. Fonte: Autores (2020).

Observando os dados de contratação em Xique-Xique-BA, apresentados na Figura 19 e Figura 20, percebe-se que a proposta original do Agroamigo de tentar diversificar as atividades no meio rural também não foi posta em prática, pois os microcréditos têm se concentrado no financiamento de atividades pecuárias, com foco na bovinocultura/caprinocultura e piscicultura. Durante o período estudado, somente em 2019 e 2020, a atividade de caça e pesca começou a apresentar-se com mais significância mesmo a cidade sendo ribeirinha.

Conclusão

O trabalho mostrou que mesmo com as limitações, o Agroamigo tem alcançado resultados quantitativos importantes em sua operacionalização, com a diminuição da inadimplência, crescimento dos valores contratados, maior inclusão do gênero feminino nas contratações e aumento substancial na sua carteira de crédito. Entretanto, por conta do estado pandêmico em que o mundo se encontra no ano de desenvolvimento do trabalho, não foi possível realizar um levantamento entre as famílias que fazem uso do Agroamigo para certificar que esse microcrédito melhorou o perfil social e econômico do agricultor familiar. Além disso, também por falta do levantamento de campo, não foi possível identificar se os agricultores familiares ainda apresentam alguma dificuldade de acesso ao programa, mesmo diante das características diferenciadas do microcrédito. Dessa forma, fica como sugestão para trabalhos futuros.

Referências

- BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 02. abr. 2021.
- CAPOBIANGO, P. R.; GOMES, M. F. M. Características do Microcrédito Produtivo Orientado: Um Levantamento das Percepções dos Atores Envolvidos no Programa CrediAmigo. 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EnAPG293.pdf. 2012. Acesso em: 20. out. 2021.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>. Acesso em: 12. out.2021.
- GROSSI, M. Além do Bolsa Família. 2014. Disponível em: <https://cebds.org/alem-do-bolsa-familia/>. Acesso em: 03. fev. 2021.
- GUEDES, I. A., ALMEIDA, A. T. C.; SIQUEIRA, L. B. O. Efeitos do microcrédito rural sobre a produção agropecuária na região Nordeste: evidências do Programa Agroamigo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n.1, p. 1 - 19, 2021.
- HULME, D.; MOSLE, P. *Finance against Poverty*. 1ed.London: Routledge, 1996.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico Xique-Xique/BA. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/xique-xique/panorama>. Acesso em: 25. set. 2021
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 12 out. 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico Xique-Xique/BA. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/xique-xique.html>. Acesso em: 25.set.2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico Xique-Xique/BA. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/xique-xique/panorama>. Acesso em: 25. set. 2021.
- KHANDKER, S. Microfinance and poverty: evidence using panel data from Bangladesh. *The World Bank Economic Review*, v.19, n.2, p. 263-286, 2005.
- MACIEL, H. M; KHAN, A. S. O impacto do programa de microcrédito rural (AGROAMIGO) na melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas no estado do Ceará: um estudo de caso. *Revista Econômica do Nordeste*, v.17, n.3, p. 368-396, 2013.
- MCKERNAN, S. The impact of micro-credit programs on self-employment profits: do non-credit program aspects matter? *The Review of Economics and Statistics*, v. 84, n.1, p. 93-115, 2002.
- MOLINEUS, S. A. Policy research discussion on microfinance.Washington DC, Wolrd Bank Group, 2015.
- OLIVEIRA, G.R.; ARAÚJO, F.M.; QUEIROZ, C.C. A Importância da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e do Crédito Rural para a Agricultura Familiar em Goiás. *Boletim Goiano de Geografia*, v.37, n. 3, p. 528-551, 2017.
- QUAYES, S.; KHALILY, B. Efficiency of microfinance institutions in Bangladesh. *Economic Bulletin*, v.1, n.3, p. 1512-1521, 2014.
- REED, L. R. Mapping pathways out of poverty. Washington: Institute of Microfinance. Washington DC, Campanha de Cúpula de Microcrédito, 2015.
- RÖHNELT, P. B. C.; SALAMONI, G. O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social. Tese. 2010.
- SAMPAIO, R.M.; FREDO, C.E. Características socioeconômicas e tecnologias na agricultura: um estudo da produção paulista de amendoim a partir do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) 2016/17. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n.4, p. 1 – 15, 2021.
- YUNUS, M. Microcrédito: a experiência do Grameen Bank. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.